

DE00972014RL/RCMC

**Director:**

Francisco Figueiredo

**Semanário Regional**

Quinta-feira,

21 de Março de 2024

Ano: 111 | N.º: 5945

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

<b>5.ª F</b>  8° 23°	<b>6.ª F</b>  10° 27°	<b>Sáb.</b>  9° 25°	<b>Dom.</b>  5° 21°
<b>2.ª F</b>  4° 19°	<b>3.ª F</b>  3° 16°	<b>4.ª F</b>  3° 14°	 06:39h  18:48h

## OPINIÃO

“As três lições das legislativas”, por Nuno Ezequiel Pais  
Pág. 9

## PANASQUEIRA

Greve prolongada nas Minas pode suspender extração  
Pág. 3

## BELMONTE

Fecho e trespasse de estabelecimentos preocupa oposição  
Pág. 14

## MANTEIGAS

Antigas casas de guardas florestais viram abrigos de montanha  
Pág. 15

## FUTEBOL

Chaló ainda acredita na subida após mais um empate caseiro  
Pág. 19 e 20



**SERRA DA ESTRELA**

# PÁSCOA CHEIA COM OU SEM NEVE

Págs. 12 e 13

CONÇALO POÇO

**25 DE ABRIL**

Págs. 6 e 7

## ESCULTURA LEMBRA QUEM LUTOU PELA LIBERDADE



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**COVILHÃ  
CITY:OF  
:DESIGN**

PUBLICIDADE



Diocese da  
**Guarda**



programa  
aqui

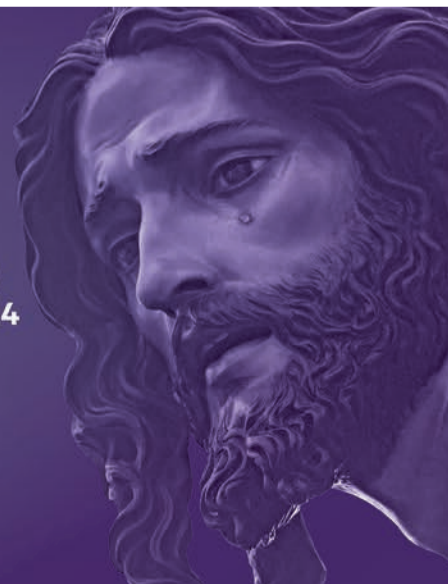


CULTURA E FÉ

# SEMANA SANTA

GUARDA

16 A 30 DE  
MARÇO 2024





## EDITORIAL

## 50 CÊNTIMOS



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“Como ainda sinto a solidariedade da “classe”, a mesma solidariedade que por estes dias reclamamos, como ignição para apoiar um movimento grevista inconsequente”*

Em 2010 um café custava cinquenta cêntimos. Grosso modo. Houve muitos dias desse longo ano que eu não tinha cinquenta cêntimos para tomar esse café. Muitos. Mesmo. Naquela época, não tão remota assim, eu estava falido, sem “tusto”, que não é uma pequena quantia de dinheiro, é mesmo bolso roto. Falido, sem emprego, a esmolar sopas e descanso junto de família, que revelava pouco conforto no “papel”, amigos, em abono da verdade, e a apanhar boleia do wi-fi de um qualquer estabelecimento onde, quando tinha os tais cinquenta cêntimos que me permitiam a tal bica quente, me encostava durante longas manhãs. E tardes. Passava os meus “santos” dias à procura de condições para voltar ao batente. Como jornalista. A minha profissão. Com cerca de cinquenta anos de idade, e muitos de actividade, uma vasta rede de contactos e um optimismo do tamanho de “como daqui até à lua”, achava que a “fase menos boa” seria contornada a qualquer momento. Estive vários meses, diria bem mais de um ano, a enviar centenas de candidaturas espontâneas, a responder a outras tantas “ofertas” de colocação, em jornais, televisões, rádios, agências de comunicação e outros “ramos” dos media. Como bem sabemos, eram muitos. Hoje, bem menos. Naquela época que se prolongou até meados de 2011, exceptuando alguns projectos que realizei como freelancer para amigos, é bom dizê-lo, as portas



PIXABAY

fecharam-se. As janelas também. Quase todas. Eu, que me tinha em boa - talvez exagerada - consideração como profissional, sofri uma das maiores humilhações da vida. Senti-me um “zé tolo”. Naquela época, não conseguindo fazer prova do meu “estatuto” de desempregado junto da Comissão da Carteira Profissional de Jornalistas, perdi o número e o título da acreditação. Na verdade, sofri um bom abalo na capacidade de acreditar. O optimismo passou a ser do tamanho, como “daqui ao outro lado do passeio”. Nem ao fim da rua. Foram muitas as recusas. É, levei “boas negas”. Talvez merecidas porventura, ah... como ainda sinto a solidariedade da “classe”, a mesma solidariedade que por estes dias reclamamos, como ignição para apoiar um movimento grevista

inconsequente, e que apenas chamou a título, precisamente a falta de solidariedade existente. Já não podemos falar em classe de jornalistas, muito menos há consciência do que isso seja, e na verdade o jornalismo que se arrasta pelas ruas de amargura, fomos nós, que ao longo dos últimos vinte anos, preocupados com a “agenda” própria e um bom mealheiro, o deixamos cair, porque nem sequer olhamos para o nosso parceiro, que na redacção “nos” escrevia textos e ganhava dez vezes menos. Ou então fomos ali dar umas palestras pagas pelo turismo, pelas tecnologias, pelas indústrias, e chamamos-lhe jornalismo. Ah... espera... produção de conteúdos. É isso. Em 2024, consigo pagar o meu café, a 75 cêntimos é certo, e se sou jornalista, isso em boa parte, devo-o a verdadeira solidariedade.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111  
ANOS



## COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Empresa admite  
"suspender  
a lavra"  
provisoriamente

ATÉ 11 DE ABRIL

# MAIS DEZ DIAS DE GREVE NA PANASQUEIRA

**Mineiros reivindicam melhores condições de higiene e segurança no trabalho e aumento de salários**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Nas Minas da Panasqueira a greve iniciada na última quinta-feira, 14, vai prolongar-se por mais dez dias do que o inicialmente previsto, depois de ter sido entregue um novo pré-aviso que estende a paralisação às primeiras três horas de cada turno até 11 de abril e não até dia 28 de março, caso as partes não cheguem a um entendimento.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira propôs

um aumento salarial de 13%, o que corresponde a um mínimo de 110 euros, embora Mário Matos, representante sindical, tenha adiantado que os trabalhadores estão "disponíveis para fechar acordo" com um aumento de cem euros, mas a empresa garantiu não poder ir além dos 6%.

Segundo o administrador da Beralt Tin and Wolfram, António Corrêa de Sá, "a empresa não tem condições financeiras para responder a essa exigência" e admite provisoriamente "suspender a lavra", até a situação estar normalizada.

Mário Matos, representante sindical, adiantou que na última reunião a empresa apenas propôs um prémio de produção de dez euros mensais, até ao final do ano, por cada tonelada de minério extraída mensalmente

acima das 70 toneladas, uma variável que acentuou não depender dos trabalhadores.

"Eles estão a rebentar filões e há locais onde é melhor do que outros", frisou o sindicalista, segundo o qual, no último ano, a média rondou as 59 toneladas mensais.

Corrêa de Sá referiu que a média dos últimos seis meses "é superior a 70 toneladas" de produção.

Os trabalhadores reclamam

**Sindicato reclama subsídio de risco "para todos os que trabalham no fundo da mina"**

melhores condições de higiene e segurança no trabalho, a valorização das carreiras, "porque há mineiros que, após vinte anos, continuam no início da carreira", o pagamento de subsídio de risco para todos os que trabalham no fundo da mina e subsídio de fogo para todos os que executam essa tarefa.

Ambas as partes manifestaram abertura para negociar. Enquanto o administrador pede "bom senso", os trabalhadores apelam à Beralt que apresente "condições razoáveis" para se poderem sentar novamente à mesa das negociações.

Sem quantificar, Mário Matos disse que a adesão à greve é elevadíssima. Corrêa de Sá apontou para uma paralisação na ordem dos 50% dos trabalhadores.



## COVILHÃ



TEATRO UNIVERSITÁRIO

PÚBLICO COVILHANENSE  
DISTINGUE MARICASTAÑA

“Desequilíbrios”,  
dos espanhóis  
Maricastaña,  
foi a peça preferida  
do público

### Aula de Teatro Universitário de Ourense, que há 27 anos marca presença no Ciclo de Teatro da Covilhã, recebe prémio do público

A Aula de Teatro Universitário de Ourense- Maricastaña, que há 27 anos marca presença no Ciclo de

Teatro Universitário da Beira Interior, na Covilhã, venceu, com a peça “Desequilíbrios”, o Prémio do Público na 28ª edição deste ciclo, que decorreu entre 7 e 16 de março, com 11 espetáculos, de uma dezena de companhias, no anfiteatro das sessões solenes da UBI.

A iniciativa, promovida pelo TeatrUBI, em parceria com a companhia profissional de teatro covilhanense ASTA, distinguiu ainda, com o

Prémio do Júri, o espetáculo Antropoloxía do Bico (A síndrome do túnel carpiano), da Aula de Teatro da Universidade de Santiago de Compostela.

Rui Pires, diretor do festival, agradece a “todos os que tornaram esta edição possível” e anuncia que, em 2025, o Ciclo de Teatro Universitário regressa, para a 29ª edição, entre os dias 13 e 22 de março.

## BOIDOBRA

## CERZIR AFETOS LANÇA PRIMEIRA PEDRA DO CENTRO DE DIA

■ A Cerzir Afetos- Associação de Solidariedade Social da Boidobra, lança, na próxima quarta-feira, 27, pelas 17 horas e 30, a primeira pedra do centro de dia e serviço de apoio domiciliário que vai ser criado naquela freguesia, uma aspiração de vários anos. Na mesma cerimónia será assinado um protocolo de apoio com a Câmara da Covilhã.

Uma obra que foi candidata ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), que tem estado a ser trabalhada desde 2019 e que será implementada num terreno que foi doado pela autarquia covilhanense.

A Cerzir Afetos tem também agendada para amanhã, sexta-feira, 22, pelas 18 horas, no salão da Junta de Freguesia da Boidobra, uma assembleia geral ordinária de sócios para aprovação do relatório e contas de 2023 da instituição.



Novo centro dia  
vai ser construído  
na Boidobra



Crianças podem  
aproveitar férias  
da Páscoa para  
aprenderem a tocar  
um instrumento

## BANDA

## FÉRIAS DA PÁSCOA COM MÚSICA

■ A Banda da Covilhã e a sua Academia de Música, após um interregno de quatro anos, voltam a promover, a partir da próxima segunda-feira, 25, uma edição especial das Férias Dó-Ré-Mi. Todos os dias, durante as duas semanas de férias, as crianças

e jovens podem entre as 14 e as 18 horas “descobrir o mundo fantástico da música, participar em iniciativas ligadas a outras artes, culinária, jardinagem, visitas a monumentos, filmes entre jogos e desporto” explica a Banda em comunicado.

Uma forma “diferente de estar em férias”, que ao mesmo tempo irá “contribuir fortemente para o enriquecimento cultural, e quiçá descobrir uma vocação instrumental.”

As inscrições já estão abertas, e podem ser realizadas na sede.



## COVILHÃ

### ESPÉCIE INVASORA

# EXTERMINADOS 368 NINHOS DE VESPA ASIÁTICA NO ANO PASSADO

#### Aumento de 400%

#### ANA RIBEIRO RODRIGUES

O serviço municipal de Proteção Civil da Covilhã exterminou no ano passado 368 ninhos de vespa asiática, um aumento de 400% face ao ano anterior, quando foram eliminados 85, adiantou o coordenador, Luís Marques.

A informação foi divulgada no âmbito da apresentação da Estratégia Municipal de Combate à Vespa Velutina, dia 13, quando foi promovida uma sessão de esclarecimento sobre a espécie invasora, que tem causado prejuízo aos apicultores, ao destruir as suas colónias de abelhas produtoras de mel.

Segundo Luís Marques, em 2023, em 95% dos casos reportados, os ninhos foram destruídos no prazo de 48 horas. Para este ano, o objetivo passa por continuar a dar uma resposta no mais curto tempo possível.

“Nós queremos garantir que conseguimos exterminar 80% dos ninhos até 24 horas após a sua comunicação e 100% dos ninhos até 48 horas após a sua comunicação”, sublinhou o coordenador municipal de Proteção Civil.

De acordo com o responsável, o município destacou uma equipa para fazer esse extermínio e “tem respondido a todas as solicitações”.

Luís Marques apelou para que a população não tente resolver o problema por meios próprios e peça ajuda profissional, para que não se corra o risco de a tarefa ficar incompleta e daí poder resultar o aparecimento de ninhos secundários.

“Apelo para que, sempre que seja detetado um ninho, se contacte a Proteção Civil municipal através de e-mail, dos números de telefone ou da plataforma Stop Vespa”, alertou.

Enquadrado na Estratégia Municipal de Combate à Vespa Velutina, a Câmara da Covilhã vai criar uma plataforma de monitorização deste tipo de vespa e instalar 30 armadilhas no concelho para



**Autarquia vai criar plataforma de monitorização e instalar 30 armadilhas no concelho, para georreferenciar a atividade da invasora e criar uma base de dados**

georreferenciar a atividade da invasora e, a partir dos dados recolhidos, criar uma base de dados municipal, uma ferramenta para tornar o combate mais eficaz.

Essa plataforma vai permitir olhar para o mapa com os dados e perceber onde, que tipo de atuação tem de

ser feita e eliminar o mais número de ninhos primários.

A vespa asiática tem provocado danos avultados aos apicultores, por ser predadora das abelhas do mel, o que levou a Câmara da Covilhã a distribuir, desde agosto do ano passado, 400 armadilhas a apicultores registados,

**Proteção Civil apela aos municípios para reportarem quando virem um ninho**

cinco a cada, uma medida que vai continuar a ser implementada.

O coordenador da Proteção Civil menciona os especialistas, que indicam já não ser possível eliminar a vespa velutina, e frisou a importância de ter um plano que minimize a sua proliferação.



## COVILHÃ

50 ANOS DO 25 DE ABRIL

# UM ANO DE ABRIL “DE TODOS E PARA TODOS”

**Sons do Minho atuam no Pelourinho e nomes dos presos políticos do concelho são lembrados**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Durante o ano de celebração dos 50 anos do 25 de Abril, que o presidente do município salienta querer que sejam “de todos e para todos”, estão previstas dezenas de iniciativas e, em 20 de outubro, é inaugurada uma escultura, no Pelourinho, de homenagem “aos covilhanenses que lutaram pela liberdade”.

O anúncio foi feito pela presidente da Comissão das Comemorações, Elisa Calado Pinheiro, na tarde do último sábado, data em que se cumpriram os 50 anos do Golpe das Caldas, durante a apresentação do programa que se entende entre abril deste ano a abril de 2025, uma cerimónia que decorreu no Salão Nobre da Câmara da Covilhã.

O monumento era uma reivindicação de há muito dos resistentes antifascistas e Elisa Pinheiro acentuou que, além da peça escultórica, da autoria de um artista covilhanense, que pretende perpetuar

“todos os que lutaram, resistiram e sofreram pela liberdade”, será também feita uma edição com a explicação da escultura.

Antes, na noite de 24 para 25 de abril, na Praça do Município, durante um espetáculo onde artistas locais vão cantar e recitar poemas associados à efeméride, serão projetados os nomes de que há registo dos 510 presos políticos no concelho da Covilhã, a que se segue um concerto com a banda popular Sons do Minho.

Elisa Pinheiro destacou a importância dada à participação cívica da população, especialmente das crianças e jovens em idade escolar, para que valorizem o que a Revolução dos Cravos ofereceu à sociedade.

“Importa que, por não terem vivenciado o 25 de Abril, possam vir a conhecê-lo de viva voz, através de alguns dos protagonistas locais da nossa história. É esta, talvez, a melhor forma de passarem a valorizar o preço da liberdade de que usufruem hoje e o nível de desenvolvimento aos mais diversos níveis”, sublinhou Elisa Pinheiro, à frente de um grupo que integra 18 pessoas.

Depois de agradecer aos que



ANA RIBEIRO RODRIGUES



Comissão das Comemorações quer envolver a população e a comunidade escolar para valorizarem “o preço da liberdade”

“

*Não podemos deixar que a incerteza ou o descontentamento nos volte a conduzir a tempos sombrios”*



# COVILHÃ



Artistas locais cantam e recitam poemas alusivos à Revolução dos Cravos na noite de 24 para 25 de abril

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## EX-PRESO POLÍTICO PEDE “UNIÃO DOS DEMOCRATAS”

O programa inclui eventos literários, exposições, espetáculos, ações educativas e de cidadania, tertúlias mensais, concertos, oficinas de música criativa, um ciclo de cinema, arte pública, um concurso de leitura, arruadas, um tributo aos autarcas do concelho, em 23 de outubro, e a realização de debates, como o que em setembro vai discutir o papel do Serviço Nacional de Saúde como pilar da democracia.

Elisa Calado destacou a pretensão de as comemorações servirem para questionar e ajudar a pensar o futuro, sem se centrar apenas no passado.

“Quando as evocações se circunscrevem a glorificar o passado, impedem que o presente se transforme em futuro”, enfatizou a presidente da Comissão, segundo a qual a data deve servir para “constituir ensejos, estudar problemas, meditar diretrizes, criticar certezas dogmáticas”.

O município vai divulgar a agenda com as iniciativas mensais e, em abril, além do que está previsto para a noite de dia 24, são inauguradas dia 25 a instalação artística “Cravos de Abril” e a exposição documental “A Covilhã de Abril de 74”. Dia 27 há um concerto com Cristina Branco no Teatro Municipal da Covilhã, com a fadista a cantar músicas de Zeca Afonso.

À sessão seguiu-se uma conferência com o ex-ministro da Cultura João Soares, que destacou a “terra de tradições antifascistas”, o escritor José Manuel Saraiva e o militar Carlos Matos Gomes, antigo elemento do Movimento das Forças Armadas.

José António Pinho pediu a palavra para alertar para “a gravidade da situação em que nos encontramos” e pediu a “união dos democratas”.

## Escultura, a inaugurar na Praça do Município, vai homenagear os que “lutaram, resistiram e sofreram pela liberdade”

“abriram caminho para a liberdade”, como foram os casos de José António Pinho e Pinheiro da Fonseca, presentes na sala, por se terem atrevido “a desafiar o silêncio e a rasgar mordças”, o presidente da autarquia, Vítor Pereira, destacou a importância de a data servir para reforçar os valores da democracia e para recordar as histórias do período de ditadura, para que “nunca se repitam”.

O presidente vincou a importância de os valores de Abril não serem esquecidos ou desvalorizados.

“Não podemos deixar que a incerteza ou o descontentamento nos volte a conduzir a tempos sombrios, escuros, sem esperança”, reforçou Vítor Pereira, acrescentando que “celebrar Abril não é um dever ou obrigação, é uma forma de luta”.

Segundo o autarca, o programa é “ambicioso”, a Comissão composta por personalidades “de diferentes quadrantes e sensibilidades” e pretende-se integrar as associações, entidades e freguesias do concelho.

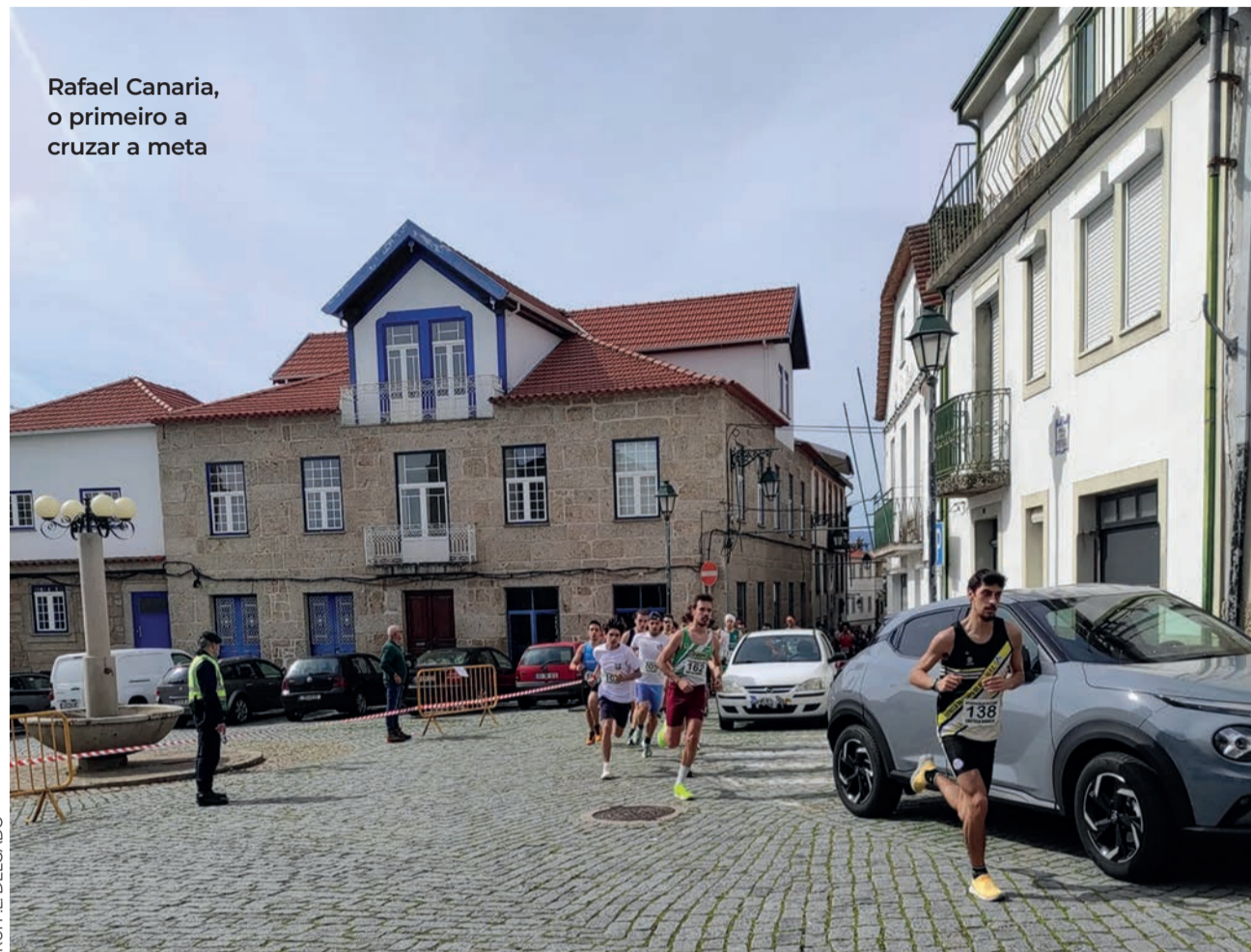


Elisa Pinheiro preside à Comissão composta por 18 personalidades de diferentes quadrantes

ANA RIBEIRO RODRIGUES



## COVILHÃ



Rafael Canaria,  
o primeiro a  
cruzar a meta

RUI F.L. DELGADO

## TEIXOSO

# RAFAEL CANARIA E DALILA ROMÃO VENCEM PRÉMIO DE ATLETISMO NO ANIVERSÁRIO DA VILA

**Prova, organizada pelo Grupo Desportivo Teixosense, integrou comemorações dos 96 anos de vila**

**RUI F.L. DELGADO**

Rafael Canaria, do Estrela Campo da Aviação, na Covilhã, foi o grande vencedor do 15.º Grande Prémio de Atletismo do Teixoso, que se disputou no passado domingo, 17, no âmbito das comemorações dos 96 anos de vila.

A freguesia assinalou a data com diversas realizações, entre as quais a homenagem a crianças nascidas no ano de 2023, pessoas que completaram 100 anos na União de Freguesias de Teixoso/Sarzedo, ex-funcionários da autarquia, e associações, como a

Beira Serra e Rancho da Borrallheira.

Mas a manhã de domingo fez-se de desporto, com a prova de atletismo organizada pelo Grupo Desportivo Teixosense, que mobilizou 242 atletas, em diversas categorias, numa prova coordenada pela Associação de Atletismo de Castelo Branco.

Com bom tempo, foi junto ao Salão Multiusos, onde se concentraram atletas e público, que se deu a partida,

**Comemorações do 96.º aniversário da vila decorrem até final do mês**

de uma corrida que, nos seniores masculinos teve Rafael Canaria como vencedor, e em femininos, Dalila Romão, da Casa do Benfica de Castelo Branco (CBCB).

Carlos Fortunato, presidente do GDT, salientou ao NC que este ano, “apesar de existir uma grande prova a nível nacional, tivemos um aumento de inscritos em cerca de 50 participantes. Isto só mostra já a importância da prova e realça o trabalho exercido pelo Grupo Desportivo Teixosense na sua organização.”

Até final do mês, as comemorações do aniversário da vila integram mais atividades, como a missa de Ramos, encomendação das almas, teatro, torneios e um jantar, além de uma exposição fotográfica, com imagens antigas do Teixoso, na antiga Casa do Povo.

## BREVES

## PROGRAMA ALDEIA SEGURA APRESENTADO

■ A Câmara da Covilhã apresenta no próximo domingo, 24, pelas 15 horas, no pavilhão multiusos do Pereiro, em Sobral de São Miguel, o programa “Aldeia Segura, pessoas seguras”. Um evento que contará com responsáveis da proteção civil e GNR.

## ELEIÇÕES NO REFUGIENSE

■ Está marcada para amanhã, sexta-feira, 22, pelas 20 horas e 30, na sua sede, a assembleia geral ordinária de sócios do Grupo Recreativo Refugiense. Em cima da mesa os relatórios e contas de 2022 e 2023, e a eleição dos corpos sociais para o biénio 2024/26.

PUBLICIDADE

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

**Catarina Sofia Martins da Costa Silva**, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia sete de março de dois mil e vinte e quatro, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 16 e seguintes do Livro 523-A:

**JUSTIFICANTES:** José António Paulos de Almeida Nave, contribuinte fiscal número 114677646, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Covilhã, e mulher **Fernanda Maria Gomes Vieira de Almeida Nave**, contribuinte fiscal número 101006772, natural de Angola, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida dos Bombeiros Voluntários, nº 68, 3.º esquerdo, Algés, e **Carlos Manuel Paulos de Almeida Nave**, contribuinte fiscal número 164949941, natural da freguesia de São Martinho, concelho de Covilhã, e mulher **Maria Clara Alpedrinha Jacome Ramos de Almeida Nave**, contribuinte fiscal número 179884816, natural da freguesia e concelho de Viana do Castelo, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida dos Bombeiros Voluntários, nº 69, 12.º esquerdo, Algés, são donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, do prédio urbano, composto por casa de rés-do-chão, com um forno de cozer pão e reduto, sito em Rua Sacadura Cabral e Gago Coutinho, freguesia de Teixoso, concelho de Covilhã, descrito na Conservatória do Registo Predial de Covilhã sob o número dois mil novecentos e dezasseis, com a aquisição registada a favor de Clemente de Almeida Nave, pela apresentação dois, de doze de março de mil novecentos e trinta e seis, inscrito na matriz predial urbana da união das freguesias de Teixoso e Sarzedo sob o artigo 761, com o valor patrimonial de 12 910,80 euros, ao qual atribuem o mesmo valor unicamente para efeitos deste ato, o qual provem do artigo 13.

**MODO DE AQUISIÇÃO:** Que adquiriram o referido prédio por doação meramente verbal do titular inscrito, seu avô, Clemente de Almeida Nave, em data que não sabem precisar mas há mais de vinte anos.

Odivelas, 15 de março de 2024  
A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva



## OPINIÃO



# AS TRÊS LIÇÕES DAS LEGISLATIVAS 2024

**NUNO  
EZEQUIEL PAIS**  
CONSELHEIRO  
NACIONAL DO PSD



Terminadas as eleições, e apesar de não estarem ainda, à data, contados os votos da emigração, há diversos factos que todos podemos constatar.

Que a luta entre a Aliança Democrática e o PS foi renhida. Que o País quis a mudança (ou o PS teria mantido a maioria absoluta).

Que o centro-direita e a direita elegeram mais deputados do que o centro-esquerda e a esquerda. Que o Chega é o maior fenómeno eleitoral depois do PRD. Que a IL e o BE, apesar da ligeira subida nos votos, não ganharam relevância parlamentar (não ajudam a fazer qualquer maioria).

Que o Livre e o PCP já cabem num táxi, mas isso só alegra um deles...

E que o PAN não conseguiu voltar a ter grupo parlamentar.

Mas uma coisa são os factos e outra são as conclusões. E, para lá das conclusões, existem também as lições. São três as lições - para mim - mais importantes.

### 1. “O PODER NÃO SE GANHA, O PODER PERDE-SE”

Luís Montenegro é um bom político. Provou-o nos debates e na forma exemplar como se comportou durante toda a campanha. A AD tinha excelentes propostas. Mas, se o Partido Socialista tivesse governado bem, nem Montenegro nem a AD tirariam ao PS a cadeira do poder. A má governação tem muito peso e faz o povo querer mudar. É que o PS nem sequer teve maioria relativa: passou de absoluta para derrota.

### 2. OS PORTUGUESES QUEREM QUE SE GOVERNE AO CENTRO

Os votos nos partidos do arco governativo rondam os 60%. Isso mostra que, mesmo descontentes, os portugueses escolhem a segurança, o humanismo e a maturidade. Para além disso, é a partir do centro que se tem melhor visão sobre todo o país. Da ponta direita vê-se mal o que está à ponta esquerda, e vice-versa.

### 3. A VOTAÇÃO NO CHEGA É UM “ABRE-OLHOS”

O Chega tem muitos apoiantes xenófobos, racistas, radicais. Gente que suspira por um Salazar, que detesta homossexuais, que abomina ciganos e gente que vem de fora. Sim, isso é verdade. Mas a esmagadora maioria dos votantes do Chega são pessoas normais, que apenas estão fartas. Fartas do mau funcionamento dos serviços públicos, fartas de corrupção, de maus governos, de ver sempre os mesmos a sofrer e os jovens a emigrar. Essas pessoas não são burras: sabem que André Ventura não tem soluções nem convicções (diz tudo a todos), mas veem no Chega a única forma de protesto. E esse posicionamento tem de ser estudado com cuidado. Porque uma boa parte dos autoritarismos nasceram de eleições democráticas... e da exasperação popular. Cada um tire as suas lições. Estas são as minhas.



## REGIÃO



Procissões, vias-sacras, concertos ou peças de teatro celebram Páscoa na Guarda

### GUARDA

# SEMANA SANTA PARA ATRAIR TURISTAS

## Autarquia promove evento até 30 de março

Uma “forma de atrair pessoas à Guarda”. É este, segundo o presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, o grande objetivo da Semana Santa-Cultura e Fé, que a autarquia promove, em parceria com Diocese e Santa Casa

da Misericórdia, até dia 30 de março. O evento, que começou esta semana, associa a religião à cultura, em celebrações típicas da Quaresma, Semana Santa e Páscoa, como a encomendação das almas, via sacra, a que se associam ações como peças de teatro. Uma iniciativa que terá

como palco, não só a cidade, mas também várias localidades do concelho como Pêra do Moço, Pousade, Vale de Estrela, Benespera, Famalicão da Serra, Gonçalo, Carvalhal Meão, Vila Fernando e Castanheira.

A programação inclui uma residência artística orientada por Sofia

Portugal, com o Coro Teatro Religioso, que vai decorrer de 22 a 30, na aldeia de Pousade e o Percurso das Alminhas dinamizado no sábado, 23 pela Associação de Jogos Tradicionais da Guarda (AJTG) na aldeia de Menoita. O percurso de 10 quilómetros terá passagem por vários locais da freguesia de Pêra do Moço, com visita ao património local e identificação de alminhas, acompanhado pela Junta de Freguesia e pelo arqueólogo Tiago Ramos.

Ainda nesse dia, na Sé Catedral da Guarda, pelas 16 horas, o Conservatório de Música de São José realiza o Concerto de Páscoa e, às 21 horas, em Pêra do Moço, cumpre-se o rito de louvor aos mortos com a Encomendação das Almas. A iniciativa conta com a participação dos grupos de Encomendação das Almas da Sequeira, Faia, Quinta de Gonçalo Martins, Maçainhas, Famalicão da Serra, Grupo de Cantares “A Mensagem”, Marmeleiro e Castanheira.

Haverá concertos de Páscoa em Pêra do Moço, na Igreja de S. Miguel e na Igreja da Misericórdia. Na noite de Sábado de Aleluia, dia 30, a aldeia de Pousade será palco do teatro religioso “Eis, Pôncio Pilatos!”, com início marcado para as 21h30. O espetáculo tem a direção artística de Daniel Rocha e é uma coprodução do Grupo Desportivo e Cultural Pousadense e o Teatro Municipal da Guarda.

O programa da Semana Santa inclui a Via Sacra, realizada na cidade e em várias localidades, a Festa de Nossa Senhora da Teixeira, em Aldeia Nova, e as cerimónias religiosas como a Missa Crismal e Bênção dos Óleos, a Missa Vespertina da Ceia do Senhor – Lava-pés, a celebração da Paixão do Senhor, com a adoração à Cruz, e o Enterro do Senhor. O programa de celebração religiosa termina no dia 30, com a Vigília Pascal na Sé Catedral e na Igreja de S. Miguel.

### VILAR FORMOSO

## GNR ATENTA ÀS VIAGENS DE FINALISTAS

■ Para já, até domingo, 24, as ações são de esclarecimento e sensibilização junto dos jovens, nas escolas, através das secções de prevenção criminal e policiamento comunitário. Para “consciencializar e sensibilizar os estudantes para os comportamentos de risco associados ao consumo de drogas e álcool”. Depois, até 7 de abril, o trabalho será de fiscalização nas fronteiras terrestres, entre as quais Vilar Formoso.

A GNR leva a cabo, mais uma vez, a operação “Spring Break”, em todo o território nacional, com o objetivo de que se evitem comportamentos de risco, por parte dos jovens que, nesta altura do ano, se deslocam para o sul de Espanha e Catalunha em viagens de finalistas.

As ações de fiscalização, que decorrerão em, Vilar Formoso (Guarda), Caia (Portalegre) e Vila Real de Santo

António (Faro), contarão com militares que terão o apoio da valência de investigação criminal e de binómios cinotécnicos de deteção de droga, em coordenação com a Guardia Civil espanhola, no sentido de detetar a prática de ilícitos associados ao consumo de substâncias estupefacientes, bem como garantir as condições de segurança dos veículos que irão transportar os jovens.



Após sensibilização nas escolas, GNR atenta às fronteiras, nomeadamente Vilar Formoso



## PENAMACOR



Domingo, na barragem da Meimoa, haverá oportunidade para batismos em paddle

CMP

### SERRA DA MALCATA

# ARTE, CULTURA E NATUREZA NO FESTIVAL PRIMAVERA

#### Evento, que vai na sua quarta edição, decorre este fim-de-semana

São quatro dias, a começar a partir desta quinta-feira, 21. As câmaras de Penamacor e Sabugal promovem, até domingo, 24, em conjunto, mais uma edição (a quarta) do Festival Primavera da Malcata, que à semelhança de anteriores contará com um programa “eclectico de atividades que pretendem, sobretudo, promover e dar a conhecer o vasto património natural e cultural associado à Serra da Malcata e às comunidades adjacentes” explica a autarquia penamacorense, em comunicado.

Um território partilhado pelos dois municípios que “tem vindo a crescer do ponto de vista do seu aproveitamento como destino de turismo natureza” garante a autarquia. É neste contexto que, do desporto natureza, às artes e à cultura popular, esta iniciativa tem para oferecer aos participantes uma sessão de observação de aves, conduzida por Ricardo Brandão (CERVAS), ações de educação ambiental para os mais novos, um passeio de bicicleta, “para os que têm e os que não têm”, demonstrações de saber fazer tradicional, momentos musicais, teatro e, ainda, uma caminhada primaveril

interpretativa dos sabores e saberes de outrora. Todas as atividades serão acompanhadas pelo grupo de Urban Sketchers de Castelo-Branco, um trabalho que resultará na conceção de uma exposição coletiva itinerante.

Hoje e amanhã, as iniciativas visam sobretudo as escolas de Penamacor e Sabugal, ligadas

**Festival é promovido, em conjunto, pelas autarquias de Penamacor e Sabugal**

à educação ambiental e ao Dia Mundial da Árvore.

Já no sábado, de manhã, decorre uma observação de aves, um passeio em bicicleta elétrica junto à barragem da Meimoa, momentos musicais, culturais e jogos tradicionais, na aldeia da Malcata, onde pelas 19 horas haverá um jantar comunitário.

No domingo, 24, há uma caminhada, um batismo de stand up paddle, na barragem da Meimoa, a demonstração da feitura do queijo no Meimão, onde decorrerá, no largo das festas, um almoço comunitário em panela de ferro. À tarde, no Sabugal, haverá teatro.



## GRANDE TEMA

SERRA DA ESTRELA

# COM OU SEM NEVE, PÁSCOA VAI TRAZER MUITA GENTE

CONÇALO POCO

**Têm sido milhares os turistas a subirem ao Maciço Central nos últimos dias. A maioria garante que, se não fosse a neve, não vinha à Serra. Na Páscoa, espera-se muita gente, embora não haja garantias de se manter o manto branco. Há unidades hoteleiras que estimam ocupação de 80 por cento**

## JOÃO ALVES

A pergunta faz-se em tudo quanto é plataforma digital onde surjam fotos da Serra da Estrela com neve: irá ela aguentar mais uma semana, ou seja, até ao fim-de-semana de Páscoa? Segundo muitos especialistas na matéria, face ao aumento de temperaturas, não. Vítor Baía, instrutor de parapente na Guarda, e que há anos atualiza um site sobre previsões meteorológicas na Serra, garante que esta semana, com temperaturas altas, neve vai derreter, mantendo-se apenas em locais “mais sombrios”, mas prevê que, na semana da Páscoa, possa voltar a nevar. “Prevê-se frio e queda de neve na semana da Páscoa. Ainda falta muito tempo e

as previsões podem mudar, mas têm sido previsões bem consistentes que normalmente acabam por se confirmar” afiança.

Certo é que, se durante esta última semana foram milhares os que subiram ao ponto mais alto de Portugal Continental para desfrutarem da neve, há muitos outros que, esteja ela presente ou não, já reservaram alojamento para o último fim-de-semana de março. Segundo o NC apurou, em toda a região, as taxas de ocupação hoteleira poderão ser superiores às de 2023, em que nesta altura, as taxas oscilaram entre os 60 e 80 por cento, mesmo sem neve. Este ano, com os flocos que caíram, e com o maior nevão dos últimos anos, pode vir mais gente.

Ao NC, Tatiana Tavares, responsável do departamento de comunicação e sustentabilidade do Grupo Natura IMB Hotels, que detém cinco unidades hoteleiras na beira (Puralã, H2hotel, Versatile, Lusitânia e Sport Hotel), garante que, para já, as perspetivas para a Páscoa “podem ser positivas, uma vez que existe um aumento na procura por parte de turistas que desejam desfrutar das belezas naturais da região, praticar desportos de inverno ou simplesmente relaxar e aproveitar o feriado.” Estimando-se que “a procura para a Páscoa 2024 na Serra da Estrela possa ser maior do que em 2023”. Tatiana Tavares salienta que as cinco unidades

Quem ali reside, elogia a rapidez com que os acessos foram limpos este ano

CONÇALO POCO

“

*A taxa de ocupação costuma ser alta, podendo chegar a 80% ou mais durante a semana da Páscoa”*

do grupo, neste momento, têm já garantidas para esse período “elevadas taxas de ocupação” e que estão “com a disponibilidade praticamente preenchida para o feriado prolongado.” Segundo esta responsável, a taxa média de ocupação para a Páscoa “pode variar bastante dependendo da aproximação ao feriado prolongado. A taxa de ocupação costuma ser alta, podendo chegar a 80% ou mais durante a semana da Páscoa, onde a estada média é de duas noites”.

A verdade é que desde que na passada quarta-feira, 13, as estradas reabriram na totalidade na Serra



## GRANDE TEMA

Na semana passada, na zona da Torre, neve cobriu mesmo os telhados da zona comercial



da Estrela, tem sido uma autêntica romaria até lá acima, que se acentuou no passado fim-de-semana, uma vez que o tempo esteve de feição. Embora no anterior (de eleições legislativas), mesmo sem ter todas as vias abertas, muitos quiseram ir à neve, tornando por vezes caótico o trânsito. Houve gente de todo o lado, de norte a sul do país. Que não quis perder a oportunidade de vir à neve. Que, quer queira-se, quer não, e mesmo que se tente vender o turismo de natureza durante todo o ano, é o “prato principal” que os forasteiros procuram. “Eu, na serra, o que gosto mesmo mais é da neve, embora aproveite sempre para comprar um queijito ou alguns enchidos” afirma ao NC António, 72 anos, que veio de Matosinhos, e que também aproveita para conhecer a Covilhã.

De Lisboa veio Luan, brasileiro radicado em Portugal há “um par de anos”, mas que nunca tinha visto neve. “Foi a primeira vez que tive esta experiência. Foi bem legal” assegura.

Paulo Pinto veio da Figueira da Foz, mas já morou na região, quando era mais jovem. Conhece a serra, até porque foi escuteiro e muitas vezes lá acampou, e garante que este chamariz é único para a região, mas que não é bem aproveitado. “Basta cair uns flocos e fecham as estradas. Nas outras estâncias, na Europa, isso não acontece. E não venham com o argumento de que esta neve não é igual” afirma.

# “DE UM MOMENTO PARA O OUTRO, O TEMPO MUDA”

Morador nas Penhas da Saúde, Gonçalo Poço, 48 anos, proprietário de uma loja de bicicletas na Covilhã, e um apaixonado pela Serra, e pela foto, lembra que a serra é “muito mais que neve”, mas está habituado a ver as autênticas romarias estrada acima quando caem os primeiros flocos. E diz que neste mês de março, este nevão foi daqueles que já não se viam há muito tempo. “Há quem diga que não se lembra desta quantidade há 30 anos. Este ano, foi diferente. A neve está por todo o lado igual, enquanto que em outros anos havia maiores acumulações em determinados locais, devido ao vento” conta. Nos dias em que as estradas estiveram fechadas, Gonçalo aventurou-se mesmo a andar pelas mesmas, onde havia locais em que a neve tinha camadas superiores a 4,5 metros. “Na zona da Torre estava toda certinha, e na zona do centro comercial, estava até ao telhado, devido ao vento” conta. Vento que, garante, é o maior obstáculo à limpeza de estradas. “Os limpavermes passam e 20 minutos depois, está tudo igual” garante.

Gonçalo, na quarta-feira, 13, dia em que sol apareceu e em que as estradas foram todas desobstruídas, garantia que nesse dia a serra “estava atestada” e que havia “uma fila enorme para a estância de esqui”, que nesse dia anunciava nas redes sociais ter “a maior área esquiável dos últimos anos”, com 19 pistas abertas e três linhas de snowpark. Aliás, o último fim-de-semana foi mesmo aproveitado para a realização dos campeonatos nacionais de esqui.

A morar nas Penhas da Saúde, Gonçalo Poço elogia o trabalho “incansável” quer dos funcionários do Centro de Limpeza de Neve, quer

dos bombeiros da Covilhã na limpeza das ruas. “Têm sido incansáveis. Não é um trabalho fácil nestes dias, mas tem sido cinco estrelas” garante.

De todo o modo, quem conhece bem a Serra sabe que, “de um momento para o outro, o tempo muda muito rapidamente” e, por isso, todo o cuidado é pouco. Daí que, por diversos meios e plataformas de comunicação, os bombeiros da Covilhã, e as autoridades, aconselhem sempre os turistas a seguirem as indicações dadas. E que, caso visitem a serra, tragam correntes, depósito cheio, mantimentos e agasalhos, pois por ali “todo o cuidado é pouco”. Daí o fecho frequente de estradas, sempre por razões de segurança, garante a GNR.

Gonçalo Poço está mais que habituado a ver forasteiros virem até ao Maciço Central e se há quem seja consciente, há também muita gente que não o é. “Continua a haver maus comportamentos e irresponsabilidades. Estacionamentos em plena via e gente que não vem preparada para visitar a Serra com mau tempo. Depois, queixam-se das estradas e da limpeza” frisa.



*Há quem diga que não se lembra desta quantidade há 30 anos”*



Passado fim-de-semana foi de autêntica romaria ao Maciço Central



## BELMONTE

OPOSIÇÃO  
QUESTIONA FECHO  
DE ESTABELECIMENTOS

**PLANO DE  
RECUPERAÇÃO  
TURÍSTICA PODE  
TER SIDO “UMA  
OPORTUNIDADE  
PERDIDA”**



“  
*Como é possível Belmonte estar a regredir e não a crescer, depois de tantos anos a investir no turismo?”*

um estabelecimento comercial está sempre uma história. Há sempre mais do que aquilo que se vê” disse, lembrando, por exemplo, negócios que transitam de pais para filhos, que não lhes querem dar seguimento.

Recorde-se que o Plano de Revitalização Turística de Belmonte é um documento que tem como prazo temporal até 2027 e que, segundo o presidente da autarquia, António Dias Rocha, aborda, por exemplo, a possibilidade de ter mais camas no concelho, “o que nós também achamos uma necessidade. Prevê que os turistas fiquem aqui mais tempo do que têm estado. E há uma série de medidas que têm que ser tomadas para que isso aconteça. E prevê medidas de revitalização dos nossos museus, o acompanhamento dos turistas, um conjunto interessante de coisas que penso poderem ser muito úteis para o futuro do nosso concelho” afirma o autarca belmontense. Que lembra que o turismo “é uma das facetas mais importantes, senão mesmo a mais importante de momento”, uma área “a explorar” que se tornará numa “importante fonte de riqueza” para as populações. Um documento “aberto a discussão”, de modo a se encontrarem as “melhores maneiras de dar ao turismo a importância que tem” frisa o autarca.

**António Cardoso Marques teme que se tenha deixado escapar “oportunidade de ouro” para redefinir estratégia turística do concelho, numa altura em que na vila, são cada vez mais os negócios a fecharem ou a trespasse**

**JOÃO ALVES**

O líder do PSD na Assembleia Municipal de Belmonte, António Cardoso Marques, teme que se tenha “perdido uma oportunidade de ouro” para se reformular a estratégia de turismo no concelho, com o Plano de Recuperação Turística que a Câmara apresentou no mês passado, um dossier extenso que, contudo, segundo o mesmo, tem “muita medida genérica”,

mas onde não se vislumbram “obras, coisas mais concretas”.

O documento, que já tinha sido apresentado ao executivo camarário, foi entregue aos deputados na última Assembleia Municipal, e mereceu reparos. António Cardoso Marques diz que a amostra de inquiridos que deu base ao estudo “não é representativa, nem tem sequer um intervalo de confiança” e que o mesmo deveria ter contado “previamente” com contributos da sociedade civil.

Telma Matos, do mesmo partido, questionou quais as prioridades “além do objetivo de requalificar museus”.

Já Ana Margarida Paiva, também do PSD, disse não perceber a demora de dois anos para apresentar um Plano que segue uma estratégia de turismo “que não tem sido a mais adequada”. A deputada disse ainda “algo de errado se passa” quando na vila há negócios

a fecharem diariamente, ou a trespasse. “Como é possível Belmonte estar a regredir e não a crescer, depois de tantos anos a investir no turismo? Será este o plano da salvação” perguntou. Sinais que também António Cardoso Marques detetou. “Temos assistido ao encerramento de estabelecimentos em Belmonte. É um sinal de dinamismo da economia do concelho ou de declínio? Ou não é sinal de nada? O que está a falhar?” perguntou.

Na resposta, o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, admitiu que a autarquia “tem de melhorar os museus, que são o principal chamariz”, e que alguns necessitam mesmo um “refresh total”. No entanto, disse não relacionar diretamente o fecho de alguns comércios à dinâmica turística do concelho. “Preocupam sempre estes sinais, mas muitas vezes por detrás do encerramento de

**Segundo António Cardoso Marques, plano apresentado pela Câmara tem por base uma amostra de inquiridos que não é representativa**

## PROTEÇÃO DE JOVENS

**HÁ 22 PROCESSOS  
“PENDENTES” NO CONCELHO**

■ São, atualmente, 22 os processos “pendentes” que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Belmonte acompanha, um volume que, segundo o presidente da instituição, Luís António Almeida, “não é muito grande”, embora os processos tenham

“vindo a aumentar” nos últimos tempos, sobretudo devido a casos de violência doméstica ou o crescente absentismo escolar que se tem feito sentir.

Os dados foram revelados na última Assembleia Municipal, no âmbito da apresentação do Relatório Anual de

Atividades de 2023 e do Plano de Atividades para 2024.

O líder da bancada do PS, Luís Almeida, que preside à Comissão Restrita da CPCJ, apelou a que “todas as pessoas possam sinalizar de forma confidencial situações” à Comissão.





# MANTEIGAS

## ESTRELA GREEN HUB

# ANTIGAS CASAS DE GUARDAS FLORESTAIS VÃO SER REQUALIFICADAS



Duas antigas casas de guardas florestais vão ser reabilitadas e transformadas em abrigos de montanha

Já há projetos de arquitetura para transformar antigos edifícios em abrigos de montanha, no âmbito da iniciativa Estrela Green Hub, apresentada no passado sábado

### JOÃO ALVES

A Câmara de Manteigas já adjudicou, este mês, os projetos de arquitetura e de especialidade para a reabilitação total de duas antigas casas do guarda, uma casa de apoio e uma casa de caseiro, em plena Serra da Estrela, no âmbito do projeto Estrela Green Hub, que foi apresentado no passado sábado, 16.

Em causa a requalificação das casas de guarda florestais dos Covais e dos Carvalhais, que serão transformadas em abrigos

de montanha, a casa de apoio ao viveiro das Moitas, que passará a Escola da Floresta, e a casa de caseiro da Fábrica do Rio, que será transformada em loja.

Depois de décadas de degradação e abandono, o autarca local, Flávio Massano, diz que este é “um



**Mais um passo dado na direção de uma Manteigas que recupera o seu património e o projeta para o futuro”**

marco histórico e mais um passo dado na direção de uma Manteigas que recupera o seu património e o projeta para o futuro. Queremos ser um destino global e para todos: perfeito para viver e para ficar; excelente para descobrir e visitar” afirma.

O objetivo é proporcionar aos visitantes um local, em plena serra, onde possam passar férias, ou mesmo, trabalhar remotamente, podendo mesmo ser anfitriões para outros caminheiros ou hóspedes. “E se esta experiência de turismo voluntário lhe permitisse conhecer pessoas de todo o mundo, mas também a identidade do território com experiências únicas na floresta e noites de histórias, mitos e lendas da Serra da Estrela passadas à volta da fogueira? E, ainda, poder ganhar pontos por todos os quilómetros trilhados na nossa rede de percursos pedestres “Green Tracks”, pelas tarefas desenvolvidas, ou pelo número de hóspedes que acolhesse” pergunta o autarca, que garante que com este projeto estará ao dispor dos visitantes uma “nova experiência turística para a Serra da Estrela, assente na sustentabilidade, na educação ambiental, no turismo de natureza, saúde e bem-estar, no turismo voluntário e na preservação da floresta, dos ecossistemas e da nossa montanha.”

O projeto Estrela Green Hub, promovido pela autarquia em parceria com a Associação Geopark Estrela, foi aprovado em julho do ano passado no âmbito da medida “Regenerar e Valorizar Territórios - Incêndios 2022”, que pretendeu fortalecer a resiliência e a competitividade dos concelhos afectados pelos incêndios de 2022.

O objetivo está assente numa oferta diferenciadora para a floresta, focado em produtos de natureza e saúde e bem-estar, que prevê a recuperação de antigas casas do Guarda Florestal e a requalificação do Viveiro das Moitas.



Autarquia garante que tem acudido a “situações pontuais” no edifício

## ESCOLA DE HOTELARIA

# CANDIDATURA AO PRR PARA “INTERVENÇÃO DE FUNDO”

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, garante que a autarquia tem acudido a situações “pontuais” que acontecem na Escola de Hotelaria de Manteigas, ao nível das infraestruturas, mas que não lhe têm chegado relatos de problemas de maior no edifício.

“Infelizmente, temos alguns problemas, mas não temos tido nota. Apenas situações pontuais, que têm sido corrigidas. Vamos apagando os fogos” garantiu o autarca, quando confrontado, na reunião pública do executivo de 5 de março, pelo vereador da oposição PS, David Leitão, de relatos de alunos a denunciarem algumas falhas, nomeadamente no aquecimento de água para banhos, em especial, no balneário feminino. Leitão diz mesmo que há alunos que ponderam “ir embora se estas situações não forem resolvidas, e nem terminarem o curso”.

Flávio Massano reconhece que há melhorias a implementar num edifício já com muitos anos, que a Câmara já tinha feito uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mas “a dotação acabou”. Porém, “disseram-nos que reabriu e vamos manter a candidatura” explica o autarca, que diz serem necessários cerca de 400 mil euros de incentivos para acudir a obras mais estruturais. “Nós vamos resolvendo as situações, mas é precisa uma intervenção de fundo para que estas coisas não aconteçam” afirma Flávio Massano.



# FUNDÃO

## PROJETO

# “ATRAVÉS DA TERRA” ASSINALA CHEGADA DA PRIMAVERA



A vida pastoril, com testemunhos de quem passou “noites frias nos montes” com os rebanhos, é uma das vertentes do projeto

CMF

### Até sexta-feira, 22, autarquia aposta na transmissão de memórias e aspetos da identidade local, como a pastorícia e música

Celebrar a chegada da Primavera com uma semana dedicada à terra, à transumância, ao território, ao sentido de comunidade e à memória coletiva. É este o objetivo da Câmara do Fundão que promove desde a passada segunda-feira, e até sexta, 22, o projeto “Através da terra”, que pretende transmitir memórias e aspetos da identidade local, como a pastorícia ou a música.

As várias iniciativas de “Através da terra – projeto de histórias e memórias da terra”, de Vera Alvelos, decorre no espaço cultural A Moagem, que se irá transformar num espaço de “evocação da terra e das múltiplas experiências que proporciona, num evento em que se partilham também conhecimentos, através de encontros entre membros da comunidade”,

explica a autarquia fundanense em comunicado.

Durante esta semana, naquele espaço está patente a instalação “Choça e elementos da terra”, uma construção típica montada pelo pastor Aristides Vendeiro. A peça sonora “Sons da terra”, da autoria de Luís Antero, “irá levar os visitantes pelos caminhos da montanha e do território, uma geofonia do lugar”, sublinha a organização.

Durante a semana estão previstas visitas de alunos de escolas ao espaço

### Alunos das escolas serão desafiados a “mergulhar” em experiências sensoriais entre a lã e a terra

“Mergulhar na terra”, aberto a famílias no sábado, 23, às 11:00. “Os alunos irão mergulhar num universo sensível que tem moldado a identidade local, através de experiências sensoriais entre a lã e a terra, descobertas e histórias contadas”, antecipa a Câmara do Fundão.

O programa contempla ainda a partilha de histórias de pessoas da comunidade, em sessões, na sexta-feira, 22, às 21 horas, e sábado, 23, às 16:00.

Ainda no sábado, 23, às 21:30, realiza-se um concerto de Luís Antero “para ouvir e sentir de olhos vendados” e que tem como objetivo ser uma viagem pelos sons da paisagem local e elementos identitários do território.

Está também prevista uma conversa com o pastor Gil Cabecinha, que se propõe lembrar “as noites frias passadas nos montes com os rebanhos” e as histórias que estão associadas a essa época.

No último dia, domingo, 24, é promovida uma oficina de queijos, onde os participantes podem aprender a fazer um queijo, seguida de almoço partilhado.



Fundão em projeto europeu que visa alertar para mudanças climáticas

CMF

## ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

# FUNDÃO COLABORA COM TURCOS EM NOVO PROJETO EUROPEU

■ O Fundão e a cidade turca de Sulttanbeyli vão colaborar, juntamente com a Fundação Turca de Estudos Económicos e Sociais, na criação de estratégias locais para combate às alterações climáticas, através do projeto “Building Green Bridges”.

Segundo a autarquia fundanense, em comunicado, o projeto tem o apoio da União Europeia através da ação “Town Twinning between Turkey and the EU” e tem como objetivo “estabelecer relações eficazes e duradouras entre as autoridades locais na Turquia e a União Europeia para proteger o meio ambiente e combater as mudanças climáticas.”

A Câmara adianta ainda que para alcançar esses objetivos são financiados projetos-piloto conjuntos nos quais parceiros turcos e da União Europeia partilham as suas experiências e identificam soluções viáveis para abordar questões ambientais e de mudanças climáticas a nível local. “Neste projeto será incentivado o diálogo entre os governos locais e a sociedade civil sobre as questões de mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, estando previstas visitas de estudo mútuas durante o ano de 2024” adianta ainda a autarquia, que diz que o que se pretende é que crianças e jovens “tenham participação ativa no processo, incentivando o pensamento crítico, conscientização sobre as mudanças climáticas e aumento da motivação para a ação.”



## CULTURA

VINTE EDIÇÕES

# FESTIVAL Y QUER CONTINUAR A ASSUMIR PAPEL DE “RESISTÊNCIA CULTURAL”

Este ano estão previstos 11 espetáculos em quatro localidades

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Um símbolo de resistência cultural e uma referência na oferta cultural artística na região é como a entidade organizadora, a Quarta Parede, define o Y – Festival de Artes Performativas, que completa vinte edições e decorre entre 4 de abril e 19 de junho, com 11 espetáculos em quatro localidades: Covilhã, Paul, Belmonte e Castelo Branco.

“São 20 edições de um festival independente e descentralizado”, salientou a codiretora do festival, Sílvia Pinto Ferreira, segundo a qual o Y ganhou “impacto nacional e internacional pelos seus contributos para a circulação de obras e artistas de natureza emergente e experimental”.

O teatro, a dança, a música e os cruzamentos entre áreas são as linguagens artísticas representadas na programação, com espetáculos em sala e ao ar livre.

“Quisemos muito contemplar a diversidade das artes performativas, quer nos formatos, quer na forma como se aproximam dos públicos, quer nos temas”, frisou Sílvia Pinto Ferreira, durante a conferência de imprensa de apresentação do Y#20, no dia 13.

A codiretora da companhia covilhanense recordou que o Festival Y foi o primeiro da Beira Interior a dedicar-se às linguagens artísticas emergentes nas artes performativas e enfatizou que o evento cultural “tornou-se uma referência na oferta artística” e é “um símbolo de uma resistência cultural que, apesar das adversidades no percurso, se foi afirmando a cada edição”.

A programação abre com a cantora e compositora Ana Lua Caiano, dia 4 de abril, no Teatro Municipal da Covilhã. A artista apresenta o seu primeiro e recente álbum, “Vou ficar neste quadrado”, onde mistura o som entre o tradicional e a música eletrónica.

Durante as datas do festival está aberta a chamada de trabalhos para a seleção de dois criadores emergentes para a próxima edição do Y.



Os escolhidos no ano passado são Margarida Monteny & Carminda Soares, com a performance “Simulacro”, dia 12, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, e Fábio Januário, com o espetáculo de dança “Musseque”, dia 18, no Teatro Municipal da Covilhã.

Em 4 de maio sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, a peça “Ciclone”, de Leonor Cabral, e dia 9, no ‘foyer’ do Teatro

Municipal da Covilhã, soa a música da harpista Angélica Salvi.

O teatro volta dia 10, no Auditório do Teatro das Beiras, com “Casa de Praia”, de Anabela Almeida, e dia 18 é a vez da dança de Cristina Plana Leitão se apresentar no Teatro Municipal da Covilhã, com “O sistema”.

O programa inclui também o resultado de duas residências artísticas realizadas em 2023.

**Ana Lua Caiano, que editou este mês o primeiro álbum, sobe ao palco do TMC dia 4 de abril**

O projeto “Romaria”, sobre tradições populares, do coletivo Réptil, é apresentado dia 2 de junho, ao ar livre, no Paul, enquanto Mafalda Saloio & e a Filarmonia Recreativa Cortense mostram o resultado da sua colaboração no espetáculo de teatro-música “Sforzando” em 9 de junho, em Belmonte.

No mesmo dia, no Teatro Municipal da Covilhã, os cruzamentos artísticos estão em palco pela mão dos Pé de Pano e “Que corpo é este que anda por aí”.

É também com um espetáculo de cruzamentos que o Festival Y encerra, dia 19 de junho, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, com os espanhóis Cia Altraste Danza e “Nancy em Vietnam”.

Segundo Sílvia Ferreira, o orçamento para o Y#20 ronda os cem mil euros.

**“São 20 edições de um festival independente e descentralizado”, com espetáculos no Paul, Covilhã, Belmonte e Castelo Branco**




# O QUE VEM À REDE



O discurso do ódio é negativo, invejoso, vingativo, obsessivo, megalómano, missionário, monocórdico e fantasista. Não é só perigoso – é mesquinho.

**MIGUEL ESTEVES CARDOSO**  
in Público

“Em 2024 já vamos em 1,1 milhões de fascistas e racistas. É possível que continuem a crescer. O que fazer com todos eles?”



**JOÃO MIGUEL TAVARES**  
in Público



“Votaram a favor da discriminação racial e xenófoba e em prejuízo das minorias, das mulheres e de qualquer progressismo social”

**CARMA AFONSO**  
Opinião in Público



“Temos de acarinhar os 1,1 milhões de pessoas que votaram no Chega.”

**MIGUEL PINTO LUZ**  
PSD in Rádio Renascença

## VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

# O REGRESSO DE FRANCISCO CHALÓ AO COVILHÃ



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

“Agora sim, temos um treinador a sério e para o futuro. Que seja o nosso Alex Ferguson, porque qualidade está mais que demonstrada. Agora basta que os jogadores queiram trabalhar e dar tudo, porque com ele têm muito a aprender. Basta que sejam profissionais a sério. Agora sim, acredito ainda na subida. Todos juntos seremos mais fortes”

→ Paulo Jesus

“Será para a nova temporada? É que, sejamos realistas, esta já foi”

→ António Martins

“Boa sorte mister, vamos acreditar. Há dez anos atrás íamos subindo à Primeira Liga com este treinador. Tudo é possível”

→ João Carlos Silva

“Era aberrante ver o nosso Covilhã perder quase sempre nos momentos finais. Já no ano passado era sempre assim. Não sei se ainda vamos a tempo”

→ Brito Tavares



Notícias da Covilhã

Quase oito anos depois, Francisco Chaló está de regresso ao comando técnico do Sporting Clube da Covilhã. O clube serrano anunciou há minutos o sucessor de Alex Costa, que assinou até final da temporada. Natural de Ermesinde, Francisco Chaló deixou boas memórias aos adeptos serranos, treinando o Covilhã em três épocas e meia, entre 2012 e 2016, sendo que, na temporada 2014/15, acabou a época com os mesmos 80 pontos que o União da Madeira, na II Liga, falhando por muito pouco a subida ao primeiro escalão do futebol nacional.

**SPORTING CLUBE DA COVILHÃ**





## DESPORTO

ESTREIA DE CHALÓ

# EMPATE FOI MAL MENOR FRENTE A ORGULHOSOS POVEIROS

**Sporting da Covilhã continua sem ganhar na fase promoção. No domingo, na estreia do novo treinador, teve que recuperar de duas desvantagens, depois de desperdiçar uma grande penalidade**

## JOÃO ALVES

Os primeiros 22 minutos do Sporting da Covilhã no passado domingo, no Santos Pinto, frente ao Varzim, em jogo da sexta jornada da fase de promoção da Liga 3, pareciam querer mostrar que o pior já passara e que os serranos, agora sob comando técnico de Francisco Chaló, iriam arrancar para uma vitória que os poderia embalar no que toca ao objetivo da subida. Mas foi puro engano. Os leões da serra entraram bem, pressionantes, a não deixar jogar o adversário, a rematar muito à baliza, e a conquistar, aos nove minutos, uma grande penalidade. Só que João Vasco, o homem que fora derrubado na área por Dénis, na conversão, permitiu a defesa do experiente guardião Ricardo, e, pouco depois disso, o “balão” de oxigénio positivo dos serranos esvaziou.

De facto, o Covilhã fez 20 minutos iniciais muito bons. Muito pressionante e rematador. Frente a um Varzim que, como reconheceu o técnico Vítor Paneira no final, entrou “mal em total desacerto”. Só que, para quem precisa de ganhar, falhar um penálti logo a abrir pode ser um fator que, em termos mentais, pesa. E pesou. A partir dos 22 minutos, os poveiros sacudiram a pressão, passaram a ter mais bola, começaram a ganhar faltas que, na maioria das vezes, transformavam em bolas metidas na área



**Aos nove minutos, João Vasco desperdiçou uma grande penalidade para os serranos**

muito por cima quando se encontrava sozinho na área.

Depois disso, o Varzim, sempre apoiado pelas suas gentes, voltou a tranquilizar. E a lutar por cada bola como se fosse a última. Não se notando em nada que há vários meses que os seus profissionais não recebem ordenado. E, na segunda oportunidade de golo da partida, voltou a marcar. Lance na direita, com Sangaré a ganhar no ombro a ombro a um já desgastado Nuno Tomás, a cruzar atrasado para a área onde surgiu Paulo Moreira a faturar.

Temu-se o pior no Santos Pinto. Chaló, nos últimos dez minutos, tentou refrescar a equipa. E as apostas foram certas. Elijah deu lugar a Chico Cardoso, e Nuno Tomás a Diogo Ferreira, aos 81 minutos. E este último, praticamente na primeira vez que tocou na bola, marcou. Um lance na direita do ataque covilhanense, com Diogo Ferreira a cruzar de pé esquerdo para a área, onde João Vasco e Chico Cardoso se fazem à bola, sem lhe conseguir tocar, e esta acaba por entrar na baliza. Um lance que, inicialmente, o árbitro da partida, Humberto Teixeira, anulou, por suposto fora de jogo de Chico Cardoso, mas que após revisão no VAR, e verificada a legalidade da posição do avançado serrano, foi validado.

Até final, os leões da serra ainda tentaram marcar um terceiro golo, que não chegou. Ao fim de seis jornadas, o Covilhã regista quatro empates e duas derrotas (ainda não ganhou), e é penúltimo, com os mesmos quatro pontos do Varzim, sendo contudo a única equipa que ainda não venceu. E já com o segundo lugar, que dá subida direta, a sete pontos (Braga B), uma vez que o primeiro está cada vez mais encaminhado para o Lourosa (16 pontos).

Agora, o Covilhã só volta ao campo dia 30, altura em que visita o Felgueiras, quarto classificado, com seis pontos.

covilhanense e, como se não bastasse, ainda se adiantaram no marcador. Na melhor jogada que protagonizaram na primeira parte. Um lance pela direita, com o corpulento e “chato” Sangaré, a ganhar a bola, a cruzar para o lado contrário da área onde surgiu Joãozinho, que de primeira, sem deixar cair a bola, fez um goloço, sem hipóteses para Makaridze.

O Covilhã, que teve já algumas diferenças no onze (Casagrande foi suplente, Michel e Traquina os laterais, com Gildo mais adiantado no terreno como ala), acusou o golo. E até final da primeira parte, não foi capaz de reagir, começando a apostar num futebol muitas vezes direto, e inconsequente.

Mas no segundo tempo, voltou a entrar bem. Tal como fizera no início da partida. E fez aquilo que de melhor lhe

podia acontecer: empatar rapidamente a partida. Aos 47 minutos. Na sequência de um livre apontado por Bruno Figueiredo (que substituiu Michel), na esquerda, com a bola tensa a entrar na área onde o central Nuno Tomás, de cabeça, desviou para o fundo das redes.

E foi novamente nos primeiros 15/20 minutos da segunda parte que o leão da serra mais rugiu. E poderia ter escrito outra história na partida. Aos 54 minutos, Renato Soares (dos melhores e com mais critério, com bola), arrancou pelo meio do meio-campo poveiro, e à entrada da área desmarcou Elijah que, descaído sobre a direita, já na área, só com Ricardo pela frente, atirou ao lado. Sete minutos depois, novo desperdício do avançado nigeriano (tem cinco golos esta época), após um cruzamento tenso de Traquina, com a bola a ser cabeceada

**2-2**

**Sangaré foi sempre uma dor de cabeça para Nuno Tomás, que se estreou a marcar pelo Covilhã**

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950



## DESPORTO

FRANCISCO CHALÓ

# “NESTAS CIRCUNSTÂNCIAS, NÃO HAVIA MAIS NENHUM LUGAR ONDE PUDESSE ESTAR”

**Novo treinador do Sporting da Covilhã diz que convite foi “inesperado”, que tudo aconteceu “muito rápido”, mas que está no único sítio onde quereria estar, “por convicção”**

**JOÃO ALVES**

“Nestas circunstâncias, não havia mais nenhum lugar onde pudesse estar, a não ser no Sporting da Covilhã”. Foi esta a garantia deixada no passado domingo, no final do jogo que ditou o empate com o Varzim, pelo novo treinador do Sporting Clube da Covilhã, Francisco Chaló, que na semana passada substituiu Alex Costa no comando da equipa. Nesta segunda passagem pelo clube serrano (Chaló treinou o clube entre 2012 e 2016, durante três épocas e meia), o novo timoneiro diz que encontrou um clube diferente, desde logo “porque falta uma pessoa”, o ex-presidente do clube, José Mendes, a quem prestou homenagem pública.

“Não havia mais nenhum clube do mundo que me obrigasse a vir, neste contexto, a não ser o Covilhã. Foi tudo muito rápido. Não vim com espírito de missão, mas com convicção” frisa o treinador, que ainda acredita que o clube consiga a promoção à II Liga. “No futebol, tudo é possível” afirma o técnico natural de Ermesinde, que disse ter prometido ao plantel que “caso consigamos a subida, desapareço do mapa. Nem entrevistas, nem nada, pois o mérito será deles” afirma.

Francisco Chaló reconhece que o convite para treinar a equipa, nesta Liga 3, foi “inesperado”, e que apesar da atual classificação não ser a melhor,

“Não havia mais nenhum clube do mundo que me obrigasse a vir”

nesta prova “há muitos resultados inesperados” pelo que tudo ainda está em aberto quanto aos objetivos do clube.

Na estreia, frente ao Varzim, Chaló gostou dos primeiros 22 minutos. “Entrámos fortes, de uma forma que gosto. Com muita qualidade. Depois, desperdiçámos a grande penalidade, apanhámo-nos a perder, mas voltámos de novo do intervalo muito fortes, com ocasiões muito claras de golo. Varzim foi mais eficaz” afirma, considerando ter perdido dois pontos apesar de “nada ter a apontar aos atletas”. Antes deste jogo, Chaló definira que queria fazer, nos três primeiros jogos, “um máximo de nove pontos e um mínimo de sete”, e que procurou na primeira semana de trabalho

“transmitir confiança” ao grupo, sendo que com a paragem do campeonato, estas duas semanas serão de “muito trabalho, para ver o que podemos melhorar” numa equipa que teve, no último jogo, “uma atitude extraordinária”. “Nesta altura, o Covilhã é a equipa que está mais perto de vencer” garante o sucessor de Alex Costa.

Recorde-se que a direção do Sporting da Covilhã anunciara que Francisco Chaló, 60 anos, assinou até final da temporada, confiando o clube na sua “visão estratégica e experiência valiosa” que podem ser “essenciais para o desenvolvimento e sucesso da nossa equipa. Estamos confiantes de que a sua liderança e metodologia de trabalho irão elevar o nível competitivo do Sporting Clube da Covilhã.”

Francisco Chaló, em três épocas e meia no Sporting da Covilhã, sempre na II Liga, teve sempre bons desempenhos e em 2014/15, esteve mesmo à beira de levar os “leões da serra” até ao primeiro escalão do futebol nacional. Nessa temporada, o Tondela foi campeão, e consigo subiu também o

União da Madeira, com os mesmos 80 pontos que Chaves e Covilhã, embora com vantagem nos confrontos diretos.

A equipa técnica serrana conta ainda com Luciano Victor, Leandro Grimi, Eduardo Maio e Alexandre Barata.

**VARZIM AGRADECE “LANCHINHO” DADO PELOS SERRANOS**

A atravessar uma grave crise financeira, que deixou atletas e equipa técnica sem receber há já alguns meses, o Varzim, pela voz do seu treinador, o ex-internacional português Vítor Paneira, agradeceu no domingo, no final do jogo, ao Sporting da Covilhã o facto do clube serrano ter garantido a refeição de final do jogo aos atletas poveiros.

“Quero agradecer a forma como todos nos receberam aqui. O Sporting da Covilhã sabe receber, e agradecer por nos oferecer o lanchinho do final do jogo. São estas atitudes e gestos que diferenciam os clubes” disse o técnico varzinista.

“

**No futebol, tudo é possível”**



JA



## DESPORTO

### DISTRITAL

# ALCAINS: O CAMPEÃO COM PRESSA

O campeonato só acaba a 28 de abril, mas o Alcains já tem o título na mão. Para o treinador, um desfecho que pressentiu na pré-época, numa prova que, diz Ricardo Costa, foi a que teve “mais qualidade” nos últimos anos

#### JOÃO ALVES

Na primeira fase, em 18 jogos, 16 vitórias, um empate e apenas uma derrota. Um total de 49 pontos, 58 golos marcados e apenas oito sofridos. Uma performance que fez com que, na segunda fase do distrital de Castelo Branco, o Clube Desportivo de Alcains ser campeão fosse apenas uma questão de tempo. Conseguiu-o, na semana passada, num jogo antecipado da oitava jornada da segunda fase, em Penamacor, com uma vitória sobre o Idanhense (0-2). Antecipando assim uma festa que se poderia fazer também no próximo domingo, no Fundão.

A equipa liderada por Ricardo Costa, nesta segunda etapa da prova, soma três vitórias, um empate e 59 pontos, que lhe permitem “passear” até final, ou seja, até 28 de abril, data em que o distrital acaba. Um campeão “prematurado” que, contudo, não surpreende o treinador. “Com o início da pré-época, e com a forma que senti o grupo a ligar-se, pressentimos que poderíamos fazer uma época como fizemos” frisa Ricardo Costa, que lembra a estrutura do Alcains que, “com a competência certa” e um defeso “muito bem preparado” pode dar azo a um êxito destes.

Num campeonato em que emblemas como o Águias de Moradal e Pedrógão também eram apontados como potenciais vencedores, o Alcains cedo cavou uma diferença acentuada e fez com que este fosse, nos últimos anos, o distrital de Castelo Branco com menos história. “Os orçamentos e os valores individuais das equipas que foram à fase final eram muito parecidos. Começámos a preparar para todas



“O meu pai tem um legado que é intocável e eu próprio tinha sido campeão nacional e distrital pelo Alcains como jogador”

as variantes. Conseguimos ser diferenciados pela forma competente e consistente como efetuamos todos os jogos e os adversários não o conseguiram. Foi isso que fez a diferença. Mas temos a noção que qualquer equipa nos poderia tirar pontos. Tenho a convicção que este foi o campeonato distrital com mais qualidade em que já participei, o que ainda mais eleva este título” garante Ricardo Costa, que como jogador foi ele, também, várias vezes campeão distrital ao serviço de diferentes emblemas.

Apesar de, “de ano para ano”, os orçamentos reduzirem “sempre”, o objetivo foi construir um plantel com “qualidade, seriedade e responsabilidade certa”, o que, diz Ricardo Costa, foi conseguido. Com atletas bem conhecidos, como Amessam, Darlan ou Kiko Viegas, numa mescla de valores que também incluiu jovens da formação, e o goleador do

campeonato, Igor Costa (42 golos). “Este grupo está de parabéns, porque enfrentaram a época com uma disponibilidade total que lhes permitiu ser muito melhores que os adversários” afirma o técnico de 51 anos. Que faz assim história num clube em que o pai, Valter, foi treinador durante oito temporadas (intercaladas), nas quais até levou os “canarinhos” à antiga segunda divisão nacional.

“É um sentimento diferenciado. O meu pai tem um legado que é intocável e eu próprio tinha sido campeão nacional e distrital pelo Alcains como jogador. Só isso era o bastante para a minha responsabilidade ser acrescida. Por essa razão este título acaba por ter um sabor diferente dos que já alcancei na minha longa carreira” garante o treinador.

Embora ainda haja campeonato até final de abril, agora as “baterias” apontam para a Taça de Honra, onde

**Ricardo Costa lembra que orçamentos e valores individuais dos adversários “eram muito parecidos” aos do Alcains**

o Alcains, que até foi eliminado nas grandes penalidades pelo Pedrógão (e posteriormente repescado), tem objetivos. “Temos uma semana para usufruir do que deu muito trabalho a conquistar. Depois, treinamos na ambição de continuarmos a ter a mesma responsabilidade que nos diferenciou” assegura o treinador do Alcains.

Que ainda nada sabe sobre a continuidade na próxima temporada. “É muito precoce estarmos a falar da próxima época. O mais importante é a forma como vamos acabar esta. Que sirva como catalisador para ser criada uma dinâmica que permita ao CD Alcains estar mais bem preparado para o campeonato nacional. Falamos de orçamentos pequenos para o contexto que o clube vai participar e tem que se combater de outras formas. Acabarmos bem esta época é a melhor forma de se preparar para a próxima” garante Ricardo Costa.



## GUIA

### AGENDA CULTURAL

#### CAMÕES NA UBI

■ Patente a exposição de poesia “Erros meus, má fortuna, amor ardente: A vida de Camões contada pelo próprio”, com seleção de poemas de Henrique Manso, da Faculdade de Artes e Letras da UBI. De homenagem os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões.  
→ até final de março, Biblioteca Central da UBI

#### “CONVERSAS COM ÁGUA”

■ No âmbito do Dia Mundial da Água, que se assinala a 22 de março, o Museu da Covilhã promove uma tertúlia de reflexão acerca de questões relacionadas com os recursos hídricos e o património cultural da água. O convidado é o museólogo Pedro Inácio, Conservador do Museu da Água da EPAL.  
→ quinta-feira, 21, 18 horas, Museu da Covilhã



### A NÃO PERDER

## “AS CASTRO”



■ No próximo sábado, o TMC~ apresenta a peça “As Castro”, de Raquel Castro. A árvore genealógica de Raquel Castro é o ponto de partida da peça. “300 pessoas, a maior parte delas mortas, com os seus nomes, lugares onde viveram e profissões, dão o mote para escarafunchar as histórias desta família. Vai falar-se de muitas mães. De mães de mães de mães de

filhas. E claro, de maridos e de pais, do tempo que era outro, e deste lugar que vem sendo Portugal. Histórias estranhamente ainda capazes de nos tirar o sono.”  
“As Castro” é a nova criação da atriz e encenadora Raquel Castro, na linha de espetáculos anteriores como “Os Dias São Connosco”, “Turma de 95” ou “A Morte de Raquel”.

### QUARESMA



#### ENCONTRO DE CANTARES NA IDANHA

■ A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova promove, na sexta-feira, 22, e sábado, 23, o 8º Curso Livre sobre Religiosidade Popular que inclui, no sábado, o 15º Encontro de Cantares Quaresmais e Pascais. O evento é dedicado ao tema da continuidade e da mudança das tradições pascais no século XXI, sendo que Idanha integra a Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa. A sessão de abertura é às 16 horas de sexta-feira, no Fórum Cultural. No sábado, o programa começa às 10h00 e culmina com o 15º Encontro de Cantares Quaresmais e Pascais, a partir das 21h30. Presentes os grupos de Encomendação das Almas de Fatela (Fundão), Idanha-a-Nova, Aranhas (Penamacor), Cunqueiros (Proença-a-Nova) e Grande Roda do Teixoso (Covilhã).  
→ sexta, 22, e sábado, 23, Fórum Cultural de Idanha

### POESIA

## DIA MUNDIAL COM PEDRO FREITAS

■ A Câmara do Fundão assinala o Dia Mundial da Poesia com duas iniciativas protagonizadas por Pedro Freitas. Às 10:20, o autor estará à conversa com alunos, dos 15 aos 18 anos, no Casino Fundanense. Mais tarde, às 21 horas, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, terá lugar a apresentação do

espetáculo “Metafisicamente D’outro Mundo”, protagonizado pelo Poeta da Cidade. Uma performance que terá duas formas de arte mais transcendentemente aliadas: a música, numa criação atmosférica quase divina, pelas mãos de wake up sleep (Cláudio Martins); e a

palavra, a materialização de forma literária e que nasce do livro de poesia homónimo de Poeta da Cidade, num espetáculo poético que “tenta mergulhar no sentido mais íntimo da questão: o que é um amor metafísico e de que forma o podemos sentir?”.





# O PAÍS E O MUNDO

## CIDADÃO

# NOVO CARTÃO



Novo cartão de cidadão a partir de 10 de Junho

DR

A 10 de Junho. O Dia de Portugal, foi a data escolhida para iniciar a emissão do novo documento de identificação. Mais completo, mais seguro e mais digital. Como qualquer cartão dos novos dias, prático, funcional, tecnológico. O contexto já não se chama “Simplex”, agora é mais complexo, talvez mais completo. O programa chama-se “Nova Geração de Serviços Públicos: + Próximos, + Ações,

+ Conectados”. É isto, e a sua apresentação decorreu por estes dias no Terminal de Cruzeiros de Lisboa, um lugar onde se apresentam “coisas novas”, naturalmente alinhadas com as normas europeias. Ora o novo Cartão de Cidadão assegurará maior segurança física e electrónica, através de um segundo chip com tecnologia contactless, que permitirá utilizá-lo nos serviços públicos, e no sector

privado sem necessidade de leitor de cartões. Vai permitir, por exemplo, ser usado como título de transporte em todo o país, e poder associar bilhetes electrónicos para espectáculos. A fotografia terá maiores dimensões, o chip no verso, e será, como foi notado durante a sua apresentação, um dos mais seguros documentos de identificação do mundo.

Francisco Figueiredo



IA pode extinguir 80 mil empregos em Portugal

## EMPREGO

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

■ Podemos olhar para o copo e vê-lo meio cheio, ou vê-lo meio vazio. Esta analogia aplica-se à forma como olhamos para a afectação da Inteligência Artificial no mercado de emprego em Portugal. Na manutenção, criação, ou destruição de postos de trabalho. Segundo um estudo publicado pela consultora de recrutamento Randstad, nos próximos 10 anos a IA poderá levar à extinção de mais de 80 mil empregos no país. Ora segundo o mesmo estudo, serão criados mais de 400 mil novos postos de trabalho nos próximos anos, e quase meio milhão deverão deixar de ser executados por seres humanos, sendo substituídos parcial ou totalmente por aplicações de Inteligência Artificial, que num espaço temporal de uma década, devem começar a ter verdadeiro impacto na economia, através de nova evolução tecnológica no mercado de trabalho. Ainda segundo a análise desenvolvida em 15 sectores de produção, serão as indústrias transformadoras a criar mais emprego, e o comércio a destruir. A empresa de recursos humanos que preparou a pesquisa estima ainda que a maioria dos empregos existentes não sentirá alterações com significado, por via da Inteligência Artificial.

Francisco Figueiredo com eco.sapo.pt

## GUERRA

# MILHÕES DE APOIO À UCRÂNIA

■ No momento em que Putin assinala a passagem do décimo aniversário da reanexação da Crimeia pela Rússia, e é reeleito para um novo mandato de seis anos à frente do Kremlin, a Europa avança para um novo programa de apoio à Ucrânia. O plano, uma iniciativa da República Checa, visa canalizar muitos milhões de euros para que o regime de Volodymyr Zelensky

continue bem armado, de forma a defender-se da invasão e poder contra-atacar sobre o inimigo vizinho. Este novo pacote financeiro é considerado uma resposta de emergência a um certo impasse por parte do suporte institucional da União Europeia, e conta com um forte compromisso do Estado português que aprovou o envio de 100 milhões de euros

para este programa de apoio à defesa da “soberania e integridade territorial” da Ucrânia. Portugal junta-se a outros países que já aderiram ao programa, como a França, Bélgica, Dinamarca, Lituânia, Países Baixos e Canadá, e que aposta numa entrega imediata de armas e munições de diversos calibres, às forças armadas ucranianas.

FF



PIXABAY



# ÚLTIMA PÁGINA

## “SALTA-ME” A TAMPA!



FRANCISCO FIGUEIREDO

- Posto Territorial de Unhais, boa tarde!  
 - Meu nome é Francisco, estou na estrada quase a chegar a Unhais da Serra, junto à estação de serviço, e estou a ligar porque está uma tampa de esgoto solta, e o buraco aberto... isto é muito perigoso...  
 - ... disse que estava onde?!  
 - ... quase em frente à Alves Bandeira... isto pode provocar um acidente, ou danos consideráveis em viaturas... não pode cá enviar alguém, tipo Protecção Civil, Bombeiros...  
 - ...pois, temos de ver  
 - ... eu vou ficar com o carro em “4 piscas” para obrigar os automobilistas a desviarem-se, mas não por muito tempo...  
 - ... pois obrigado...  
 Nisto, o gasoleiro sai da casota...  
 - ... ainda não tinha reparado nisto? Pergunto.  
 - Isso?! (a rir-se), isso está assim desde manhã. Ela salta. A tampa salta.  
 - ...?! ...  
 - ...vieram aí os tipos das Águas da Covilhã, em vez de repararem, deixaram isso tudo mal...  
 - Sim, mas isto é muito perigoso...  
 - ... pois é!  
 Meti-me no carro, dei meia volta e regressiei à cidade.  
**Francisco Figueiredo**

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
 MEU SUPER (SUPERMERCADO) - TORTOSENDO**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

RUI FIL DELGADO

## CURTA COM... / Duarte Casaca, 16 ANOS, ESTUDANTE

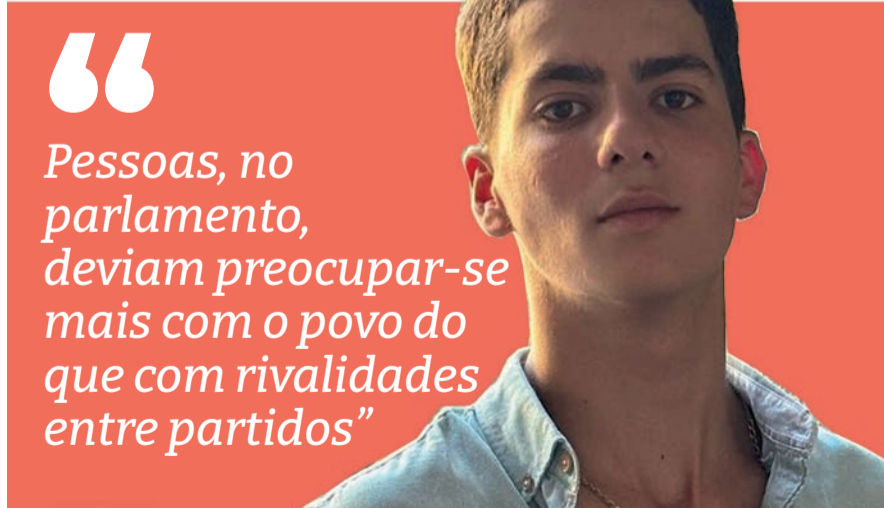
**O que sabe sobre a Revolução dos Cravos?**  
 O 25 de Abril acabou com a ditadura salazarista. A PIDE também deixou de ser aplicada em Portugal. Passamos a ter mais liberdade de expressão e passamos a ter mais uma democracia, nos termos certos.

**Como seria se ainda vivesse numa ditadura?**  
 Não poderia fazer

diversas coisas, nomeadamente, expressar a minha opinião acerca de vários assuntos. Isso seria o que mais me afetaria.

**Os valores lutados em Abril de 74 continuam presentes?**  
 Acho que não tanto como foram idealizados na época, mas estamos com muito mais liberdade do que tínhamos antes.

**Porquê?**  
 Por causa dos assuntos



CAROLINA BICHO FERNANDES

que se estão a passar atualmente, principalmente com um governo deitado abaixo.

**O que pode ser feito para os valores continuarem presentes?**  
 Acho que no parlamento as pessoas deviam-se preocupar mais com as medidas e com o que é bom para o povo e não tanto com rivalidades entre partidos.